


Documentação



 SOCIOAMBIENTAL

Fonte: FSP

 Data: 12/5/2000 Pg. 15

 Class.: 68

JANIO DE FREITAS

Um preço vil

O PROBLEMA de soberania nacional com que o Brasil precisa estar preocupado, segundo a visão militar de prazo médio a longo, é o de preservar a Amazônia brasileira de uma intervenção dos Estados Unidos e, hipótese já bem difundida no exterior, de sua internacionalização, por exemplo, sob a bandeira da ONU. Já o governo e seus parlamentares deram às teses intervencionistas o mais forte argumento que obtiveram até hoje.

Nesse efeito está a importância da aprovação fácil, em comissão mista do Congresso, da proposta do deputado peemedebista Moacir Micheletto, do Paraná, que aumenta em 30% a área amazônica sujeita a desmatamento legal pelos fazendeiros.

Mesmo que o plenário venha a rejeitar tal agravamento do já insuficiente Código Florestal, ficou comprovada a ameaça potencial à preservação da Amazônia. Tanto mais que a aprovação, a que só 30% dos votan-

tes se opuseram, deu-se com a participação do próprio governo e dos governistas. A permuta, com os ruralistas e os grandes madeireiros, da floresta pelo apoio ao salário mínimo de R\$ 151 foi um aviltamento da expressão reconhecida à Amazônia, como patrimônio sem igual de biodiversidade, e a todo o ambientalismo científico.

Assim como negociaram agora a preservação da Amazônia, a Presidência da República e os líderes do PSDB, do PMDB e do PFL poderiam fazê-lo quando da votação em plenário, tudo dependendo só da coincidência, no Congresso, de algo que interessasse ao governo. A resposta internacional que já se inicia, sob a forma de denúncias e protestos, tem sentido e é útil. Mas, a seu lado, outras vozes e teses reacendem-se com propósitos que, em relação à Amazônia, não se limitam à preservação. Estas, em vez de acusações ao governo e aos seus partidos, só têm agradecimentos a lhe dirigir.